

CONCEPÇÕES DE GESTÃO DEMOCRÁTICA POR FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS NO CAP/UFPE

Edna Lúcia Frazão da Silva Coelho - UFPE / ednaluciafc@gmail.com

Nathali Gomes da Silva - UFPE / nathalig8@gmail.com

INTRODUÇÃO

A gestão democrática para além do seu conceito, que prima pela democracia e participação de todos, abrange sua compreensão para uma questão “paradigmática”, como afirma Lück (2008), que ocorre a partir da compreensão e vivência de democracia e participação que o sujeito constrói, pois introduz uma condição estruturante para a efetivação da qualidade da educação na medida em que cria vínculos com a comunidade interna e externa da escola.

Para que essa participação seja concretizada, se faz necessário refletir sobre as relações interpessoais no contexto da gestão democrática, que de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) a participação como democrática caracteriza-se por envolver todos os segmentos escolares nas tomadas de decisões.

Desta forma lembramos que existe uma relação indissociável entre participação e gestão democrática em que esses processos são compreendidos “como fonte da Gestão” (MENDONÇA, 2000, p. 132 apud SOUZA, 2016). Assim entendemos que o gestor, nesse contexto, torna-se a “peça-chave” no momento em que promove um ambiente de trabalho agradável e respeitoso, visto que as atitudes de todos os profissionais presentes na instituição contribuem na dinâmica e construção do processo de ensino aprendizagem. Vale ressaltar que escolas eficazes são aquelas em que o gestor(a) envolve todos os funcionários, formando uma grande equipe dentro do espaço escolar.

Como os gestores são responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, os funcionários terceirizados são colaboradores diretos na construção deste ambiente educacional, portanto é de suma importância seu entendimento sobre sua participação na responsabilidade desta construção do processo educacional, onde também depende da qualidade de seu trabalho a repercussão na formação dos alunos (CÁRIA; ANDRADE, 2016).

Nessa perspectiva apontamos como objetivo Identificar e analisar as concepções de Gestão democrática presentes no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco CAP/UFPE como mecanismo de efetivação dessa gestão.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, realizada no CAP/UFPE.

Os participantes foram os funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza e manutenção do colégio. Os funcionários totalizavam em 05 sujeitos, 03 do sexo feminino e 02 masculinos, idades entre 21 a 40 anos. Os níveis de escolarização contemplam o ensino fundamental I completo e ensino médio completo. O tempo de vínculo com o Colégio varia entre 06 meses e 05 anos.

Para a coleta de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas. Como procedimento dessa coleta, entramos em contato com a gestão do CAP/UFPE; o projeto foi analisado e aprovado; posteriormente, foram realizadas sucessivas idas ao colégio.

As respostas foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdos.

CONCEPÇÕES DE DEMOCRACIA E GESTÃO DEMOCRÁTICA

No presente texto buscamos conhecer as concepções de Democracia e Gestão Democrática presentes nos discursos dos funcionários terceirizados, como afirma Aguiar (2009a, p. 37), “para analisar a gestão democrática, é preciso, antes de tudo, entender democracia”.

Desta feita identificamos três grupos. O primeiro grupo não apresenta uma concepção do que vem a ser democracia, conseqüentemente, não concebem a definição de gestão democrática, contudo, atribuem à gestão como aquela que tem o poder e a palavra final. Conforme a fala a seguir sobre gestão democrática,

A gente não tem voz de nada, não tem direito a nada, só os grandes que tem direito a tudo no meu entender é esse, porque o que a gente vive hoje é isso, só quem pode é aquele que tem, quem faz é aquele que tem, que tem voz alta é aquele que tem, [...] nós somos neutro para ele [...] (F4).

No que se refere à democracia não definem, porém, constroem seus conceitos a partir de suas próprias vivências, como observamos na fala abaixo,

Rapaz, acho que é as coisas tudo certo, né?! [...] para dizer a verdade eu não entendo muito dessas coisas não (F1).

Os sujeitos tratam a democracia como àquela que “obriga a votar”, percebemos que há claramente a percepção de decisões nas mãos “dos que podem”. De acordo com Aguiar (2009a) citando Paro (1998), no momento em que a democracia é concedida sem haver um processo de lutas e reflexões não se consolida o teor participativo inerente ao termo.

Percebemos que no momento em que não apresentam concepções sobre o termo democracia, ou atribuem a democracia ao exercício de poder centrado em uma pessoa, ou ainda relacionam a obrigação do voto, não há entendimento quanto à participação efetiva em processos e contextos ditos como democráticos, no nosso caso, a escola. Ao observarmos a inferência sobre a “obrigação do voto”, quando relacionamos com os demais posicionamentos, afirma, “a gente não pode nada [...] só ela (a gestora) diz o que está certo”, justificando assim sua concepção de gestão.

Concernente ao segundo grupo, em que apresentam uma concepção de Democracia e Gestão democrática, como “liberdade de escolha” e “representar o todo”, para tanto afirmam a presença do “diálogo” e do “respeito” como aspectos centrais para que essa democracia seja efetivada, como percebemos na fala de F3 abaixo,

Democracia para mim é a liberdade de escolha [...] gestão democrática seria o que a liderança, um grupo né?! [...] a pessoa que represente um todo [...] o diálogo né?! [...] (F3).

No que corresponde ao termo Gestão Democrática F3 afirma que “o gestor é líder” atribuindo a figura do gestor no processo de liderança da instituição, e, por isso a responsabilidade de representar “um todo”. Nesse sentido, no âmbito escolar a liderança e a gestão são dois conceitos e duas práticas que se complementam, desta forma, necessitam estar em sintonia.

Podemos notar que, apesar de não fazer menção do termo “participação” como elemento central, F3 aponta para a presença do diálogo e da representatividade de todos nos processos de decisão, princípios que regem a participação. Segundo Aguiar (2009b), para que ocorra a gestão democrática faz-se necessário a participação consciente atrelada à autonomia e ao clima organizacional, relacionados ao diálogo e as relações interpessoais construídas na escola.

Desse modo é crucial a integração dos sujeitos de todos os segmentos desta instituição, onde a integração de realizações esperadas e o comportamento desses sujeitos traduzem-se em relações de satisfação, interesse e colaboração e desta forma a participação desses sujeitos na instituição com a gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações interpessoais entre a gestão e os funcionários terceirizados do CAP/UFPE acontecem de maneira distanciada, onde os funcionários apenas exercem as funções as quais lhes são designadas dentro da instituição, enquanto que a gestão exerce o papel decisório, como aquele que detentor do poder. Desta forma podemos inferir, diante das análises realizadas frente às respostas dadas pelos Funcionários e Gestora, que apesar da gestora referir-se a sua gestão como sendo democrática, percebemos certa contradição no momento em que os funcionários se dizem insatisfeitos com as práticas da gestão dentro da instituição de ensino, visto que não se sentem participantes do processo democrático construído na escola. Essa indução vem corroborar com o sentimento de “não pertencimento” nesse processo democrático.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. da C. C. de. Dilemas da Gestão Democrática Escolar no Contexto Atual. In.: BOTLER, A. H. **Organização, Financiamento e Gestão Escola**: subsídios para a formação do professor. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009, p. 37-59.

_____. Gestão Democrática, elementos conceituais e a democratização do acesso, permanência e sucesso escolar. In.: MACHADO, L. B.; SANTIAGO, E. (Orgs.). Políticas e gestão da educação básica. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009, p. 83-94.

CÁRIA N. P.; ANDRADE, N. L. de. **Gestão democrática na escola**: em busca da participação e da liderança. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 3, p. 9-24, 2016. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1203/511>. Acesso em: Dez./2017

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. A evolução da Gestão educacional: Uma mudança paradigmática. In: LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 33-64.

SOUZA, L. C. M. **Gestão Educacional e Escolar:** Tematizando desafios e possibilidades. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 2016.